

Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Goiás

- b. **Não pode tomar atitudes emocionais**, para não dizer irresponsáveis, de oficiar ao negociador que está do outro lado da mesa que o consideramos descredenciado para assumir “compromisso” com o movimento;
 - c. **Não pode deixar o movimento sem interlocutor**, dado que o descredenciamento não foi só em relação ao MEC, mas ao governo como um todo;
 - d. **Não pode deixar de avaliar avanços** na negociação e de assumir uma postura negocial;
 - e. **Não pode assumir uma atitude de soberba e onipotência** – descabida, ante a realidade atual e a história de negociações construída pela Federação – indicando que só admitimos respostas que atendam a toda a pauta;
 - f. **Não pode deixar perdidos os nossos aliados táticos** quanto aos nossos objetivos e táticas durante a greve, como ficou evidenciado na reunião com a ANDIFES, relatada no IG 2005 SET 08;
 - g. **Não pode produzir orientações contraditórias**, como a de orientar a realização de um acampamento diante do MEC, interlocutor que para o CNG não serve, pois o desqualificamos em documento escrito e assinado.
 - h. **Não pode deixar de projetar as perspectivas do movimento ante a última comunicação do CNG ao MEC (OF 194/05 -SEC);**
 - i. **Não pode deixar de avaliar os riscos** de não apontarmos avanços na negociação, dando a entender ao governo que não consideramos a sua proposta de implantação da 2ª. etapa de carreira em janeiro de 2006 e da não absorção do VBC, abrindo a ele (Governo) a possibilidade de retirar os recursos que se comprometeu alocar para nossa carreira;
5. Diante disto sugerimos:
- a. Que o CNG apresente, para análise da base, as perspectivas do movimento diante do teor do OF 194/05 – SEC;
 - b. Que, não havendo consenso nas avaliações do CNG que as posições divergentes devem descer para avaliação das AGs;
 - c. Que o CNG considere, ante a eventual escassez de alternativas para retomar a negociação, a possibilidade de fazer autocrítica formal em relação ao teor do item “03” do OF 194/05 – SEC, em que descredencia o governo a apresentar compromisso com o movimento, visando dar sentido ao último parágrafo do mesmo ofício, que diz: “Insistimos na necessidade de retomada da mesa específica visando dar seqüência à negociação da pauta protocolada nesse Ministério.”

Concluimos expressando nossa preocupação de que se o CNG não vier a adotar alternativas para retomar a negociação interrompida pela sua própria inabilidade, a “orientação” que vem sendo sustentada pela maioria de seus membros poderá levar a derrota da greve, com graves prejuízos econômicos e políticos para a categoria.

Apelamos ao bom senso, à responsabilidade, à retomada da razão e à unidade – que não se faz sem o respeito ao diferente – para que possamos retomar a nossa história, rumo à vitória”.



Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Goiás

02. Recomendar ao CNG/FASUBRA que apresente ao MEC uma nota de retratação e solicitação de reabertura da Mesa Nacional de Negociação no MEC, onde historicamente fizemos opção de direcionar nossos processos de negociações.

03. Desencadear um amplo processo de contatos com Deputados Federais e Senadores nos Estados e da ANDIFES para pressionar o MEC no sentido de retomar a Mesa Nacional de Negociação com o CNG/FASUBRA.

04. Criticar o CNG/FASUBRA por ter enviado ao MEC ofício apresentando um questionamento sobre a idoneidade do governo, atitude esta considerado por nós como sendo imatura da parte de nossos negociadores, possibilitando, concretamente, que a categoria venha a ser penalizada com prejuízos na implementação da carreira ora em andamento.

Goiânia, 19 de setembro de 2005.

COMANDO LOCAL DE GREVE